

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2369 DO



Sua ex.^a Antonio de tomar, já lhe vai parecendo historia tanta espera, porque realmente já era tempo de dar que fazer aos agiotas que começam a desesperar, mas como Nosso Senhor ainda não desamparou esta terra, pelo contrario protege-a, vai-nos dando vida, para não vermos S. ex.^a, e a elle concede-lhe, o que nós tambem desejamos, que é o perfeito estado da sua importante saude.



emos presente o papel da feira da ladra, e foi elle que nos deu a idéa [para] a caricatura de hoje.

De certo [que nos é] devedor [de um favor especial, por que para isso foi preterida a caricatura que hoje devia apparecer, para

lhe dar logar. Já era tempo de merecerem uma vez as honras do BURLESCO. Diz o papel, (mas diz por que o pobre compositor para viver é necessario compôr quan-

Folhetim do Burlesco.



Está o tempo tão máo, que mais parece Dezembro, que Maio, isto assim não tem caminho. Se o cavateiro do 'Rebello não muda, temos inverno em] Junho: — vira rapaz, dizem os cordoeiros, vira Rebello, diz o BUR-

LESCO. A proposito de cordoeiros, não sei por que motivo, lembrando-me de cordoeiros, me lembrou uma ordem de batalhão, que esteve affixada na taboa das ordens, ahí em um quartel que tem grades nas portas. Depois do formulario sédico de — no maior aceio possível, a que não faltará praça alguma, etc. etc. — ordenava que os soldados tivessem quinta feira revista de CALÇAS NA MÃO..... Ora, em 1852, um anno depois de 1851, mandarem ir os pobres homens de calças na mão. é dos melhores petiscos que se tem visto, Supponhamos que um delles mora, por exemplo, na rua nova da Palma; tem que atravessar o Rocio, a rua nova do Carmo, o

tas asneiras apparecerem no original, o impressor imprime o que lhe apresentam, e o prélo tambem não serve para outra cousa)..... Colloquem no meio de qual-quer dessas provincias do norte um homem só que nós sabemos, ou elle esteja «de sobrecasaca ou de farda, etc. etc.», e «então dirão lá por fóra, de modo que se acredite de que lado está a popularidade.» Desejavamos responder ao ratão que escreveu isso, mas como temos pouco espaço para o fazer, ahí vai a caricatura em resposta. Mas como se não fallar estallo, não posso deixar de dizer alguma cousa.

Diz o papel do campo onde se vende verde a 20 rs. o mólo (fallando do anjinho), que o sr. Dom Dom representava todos os *bons principios*..... dá a entender serem defensores do throno e do altar, que os liberaes são um bando de vandalos, hypocritas, impios, que reduziram Portugal a um ermo. Obrigando uns a exilarem-se, encarcerando outros, e apunhalando outros! O Telles Jordão! oh! que defensor do throno e do altar! O José Verissimo! bom defensor, defendia á cacetada! O que por alcunha chamavam o Senhor dos Passos d'Argel! tambem um defensor dos bons principios! O Fraga! tambem defensor! Todos estes, e muitos outros, cada um com o seu cacete, a real empingem, e os anjinhos na algibeira, acompanhados da muito disciplinada guarda real da policia, era o que bastava para defender o throno e o altar, conqui-

Chiado, o largo das duas igrejas, a rua do Loreto etc. etc., e de calças na mão! De certo ninguém diria que ia para o quartel... é indecencia; e se lhe pozerem a alcunha de caçadores de calças na mão, quem tem a culpa?

A sergideira que morava na casa dos 24, mora actualmente na calçada do Duque n.º... 1.º andar. Se algum janota rasgar as calças ao vestir (o que é muito possível em consequencia de serem mais estreitas que as mangas das casacas) póde dirigir-se áquelle estabelecimento, onde se curam e remedeiam destas molestias.

Domingo abre o Jardim Mythologico. Vamos á montanha russa que já está pintada, e parece um castello; vamos ao caminho de ferro, e aos cavallinhos de pau. Vamos gastar os nossos oito vintens para ajudar e animar aquella gente, e continuarem a augmentar e aperfeiçoar o jardim, que se tornou o *rendez-vous* da melhor sociedade de Lisboa. E' um passatempo honesto, decente, divertido, e unico, por que realmente, á excepção das cambalhotas de D. José Serrate, da macacaria e canzoada De Laflora, e do chinquillo, peixinho frito e selada nas hortas, não temos outros divertimentos de dia, e estes só me

tar a China, e sustentar o rei chegou, ao son do qual se quebravam cabeças e costellas, ia se passear até á torre, e morria-se seringado pelo pescoço!

Pois meus amigos do campo do verde, foram estes defensores que fizeram o caminho que vai do Campo Grande até Sines, lá o collocaram, deram-lhe um piparote, obrigaram-o a fazer de Sapho na rocha de Leocades, e depois vieram a correr, de caçados adormeceram, sonharam com o astro d'esperança, e ha pouco acordaram gritando pela estrella do norte, que não tarda ahí a apparecer! Se tiverem muito gosto de averem, esperem a noite, que talvez mesmo do campo do verde a vejam, e se a virem fartem-se que não veem outra de diferentes generos; agora se se não fartarem esperem pelas medidas geraes, que hão-de vir lá do norte, mas cuidado não venha sem nariz, Ora, se nós ainda tinhamos que aturar uma estrella do norte desnarigada, era só o que nos faltava, e talvez fosse bom, para termos no mundo uma alcunha, já que não temos outra; ao menos dir-se-hia = Em Portugal ha uma estrella sem nariz!....

Realmente, nós sabemos fazer justiça a quem a tem. Vv. ss. de certo não acreditam o que escrevem; concedem-lhe 30 réis de censo commum, mas tambem sabemos conceder que se se não dissesse tanta caraminhola, não havia quem cahisse tão facilmente com subscripções para as multas; e em paga d'isso lá vai estrella e mais estrella, astro e mais astro. Seja parecem proprios para quem diz que não sabe para que servem as abas das casacas e sobrecasacas, e se alguem as veste são d'aquellas d'esperar estrellas do norte; e á noite ou se hade ir ouvir o Theodorico a gritar por que lhe roubaram a casaca, estar na platéa como a estatua equestre no Terreiro do Paço, ou ir aturar o Dargis; e assim sempre se toma ar, passeia se, e vê-se fogo encarnado, verde, azul e amarello, e conversa-se com os jenotas.

O Esculapio das naturezas privilegiadas chama *deitar perolas a porcos*, responder a quem se não cala a estas sandices, e chama *charlatão* a quem cura um doente, que o medico não curou! Esculapio restituiu a vida a Hypolito, filho de Theseu; e depois foi seringado com raios por sua magestade o sr. Jupiter. Apollo vingou a morte de seu filho Esculapio, matando os Cyclopes que tinham fornecido os raios a Jupiter, etc. etc. Ora Esculapio foi seringado por restituir uma vida, e os Esculapios de 1852, que não remedeiam uma doença, não querem que os seringuem! Fazem muito bem, estão no seu direito. Com licença, meus senhores, que vou

Espreitar para sabado.

como fôr, sempre é caridade entreter esses ratões, que só as gollas das casacas, os coleirinhos, e os oculos no nariz fazem medo ainda mais que o papão. Elles é que são os seringados, mas são á sua custa, e o resto de certo se ha-de rir d'elles.

Isto é sinceramente o que acreditamos, e na verdade é; e se por acaso não fôr, então fazem uma brilhante figura esperando por D. Sebastião.

ANNUNCIOS.

No escriptorio do corretor de n.º Rebelião, se compram acções da companhia

firmeza, para se metterem na imprensa, e inutilisarem-se. No mesmo se compra tudo que fôr fixo, duravel, certo, estavel, seguro, e firme, para o mesmo fim.

Quem quizer vender o sol, tambem lá se compra, para vêr se é possivel acabar de uma vez com essa asneira, que dura ha tantos seculos.

O jardineiro da travessa das Mercês participa ao publico, e particularmente aos seus antigos freguezes, que acaba de chegar de Thomar, donde trouxe grande porção de saudades. Quem dellas se quizer fornecer, dirija-se ao referido jardineiro,

ro, que as dá gratuitamente, e com muita satisfação.

Adverte-se porém que são singellas, e não tem esperança.

2:000 retratos gratis

Do Rebellinho e mais patuscos do centro cabralista, redacção do BURLESCO, não se paga seuão o papel em que são tirados os originaes. — Preço rs.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

276 R. da Esp. n.º 700
 REQUISITO NAS PROVINCIAS DO NORTE, QUANDO LÁ APARECER UM OMEM DE SOBRE-
 CAZACA OU DEFARDA. N.º 1385, 18 de Maio

